

Diálogos e Experiências

Formação de vacinadores auxiliares de veterinário para manejo sanitário do gado leiteiro em assentamentos de reforma agrária



EMATER-DF

2018

EMATER-DF

Escritório Central - Parque Estação Biológica - Ed. EMATER-DF

CEP 70.770-915 - Brasília — DF - Telefone: (061) 3311-9330

www.emater.df.gov.br | e-mail: emater@emater.df.gov.br

ORGANIZAÇÃO

Kelly Estáquio

Camila Fiorese

TEXTO

Ana Elizabeth da Silva Baltar

FOTOS

Ana Elizabeth da Silva Baltar

REVISÃO

Karina Leite Miranda Guimarães

Luiz Carlos Britto Ferreira

DIAGRAMAÇÃO

Diândria Dóia

Realização: EMATER-DF

Diálogos e Experiências EMATER-DF

Ano 2018 Número 03

Brasília DF, setembro de 2018

Introdução

Esta experiência foi desenvolvida no município de Cristalina-GO. Este relato trata de um processo educativo emancipador com produtores de leite de cinco assentamentos de reforma agrária, atendendo a mais de 550 famílias de projetos contratados por Furnas/Eletronbras e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (In-cra). Foram selecionados cinco agricultores para participar do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e atender a cinco assentamentos. Esses agricultores participaram do Curso de Formação de Auxiliar de Veterinário-Vacinador com carga horária de 16 horas, junto à Emater-DF. No período de dois anos, 684 bezerras foram vacinadas nos assentamentos Vista alegre, Manacá, Buriti das gamelas, Presidente Lula e São Marcos, todos no município de Cristalina-GO.

A Experiência

Os assentamentos de reforma agrária Vista Alegre (224 famílias), Manacá (88 famílias), Buriti das Gamelas (75 famílias), São Marcos (70 famílias) e Presidente Lula (100 famílias) pertencem ao município de Cristalina-GO e recebem assistência técnica da Emater-DF por meio de contratos com Furnas e Inkra. São assentamentos que possuem pouca ou nenhuma organização social e produtiva. A bovinocultura de leite é uma das principais atividades dos cinco assentamentos. Porém, essa produção é ainda precária no que diz respeito ao manejo sanitário. As vacinas obrigatórias contra febre aftosa e raiva são feitas pelos agricultores, já a vacina contra brucelose, que deve ser feita por um médico veterinário ou auxiliar, poucos realizam.

A brucelose bovina é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Brucella abortus*. Esta zoonose causa prejuízos ao rebanho, principalmente ao gado leiteiro. O principal meio de introdução da brucelose num rebanho sadio é pela aquisição de bovinos infectados. A transmissão da bactéria se dá principalmente pela via oral, devido a duas situações. A primeira é o hábito natural de um bovino sadio lamber a genitália da fêmea doente. A segunda é a ingestão de alimentos contaminados por: urina de bovinos doentes, fezes de bezerros recém-nascidos de vacas doentes, corrimento uterino, restos da placenta, líquidos fetais e restos fetais. Os principais sintomas da brucelose são abortos, retenção de placenta, corrimento vaginal, inflamação das articulações e inflamação dos testículos.

Segundo legislação vigente na época desse trabalho, para combater a brucelose, os produtores rurais eram obrigados a vacinar as fêmeas com idade entre três e oito meses, utilizando uma dose única de vacina produzida com amostra B19 de *Brucella abortus* e fazer a marcação obrigatória com ferro candente (na face esquerda da bezerra que for vacinada). Isso só foi possível através da atuação do médico veterinário ou auxiliar-vacinador cadastrado no serviço oficial de defesa sanitária animal.



Vacinador marcando com ferro candente a bezerra vacinada contra brucelose

Nos assentamentos de reforma agrária geralmente cada produtor leiteiro possui um número muito reduzido de fêmeas na idade de vacinação por produtor leiteiro. Se o vacinador for da comunidade, poderá atender mais de um produtor leiteiro por dia, maximizando inclusive o uso da vacina.

Diante dessa realidade e visando trabalho de reforço para defesa sanitária animal do Estado, a Emater-DF qualificou agricultores para atuarem como agentes de vacinação do Programa Estadual de Goiás de Erradicação de Brucelose, colaborando para o aumento das coberturas vacinais e a prevenção da doença no gado leiteiro do município.

O curso de formação foi uma demanda direta elucidada pelo agente extensionista local, em que sua proposta pedagógica seria um produto do trabalho coletivo de alguns atores sociais do campo e das instituições parceiras (Emater-DF e Agrodefesa). Teve o intuito de disseminar informações sanitárias de forma a incentivar a aplicação de inovação nas propriedades e de forma a dar-lhes certa autonomia nas tomadas de decisões acerca do manejo.



Vacinador usando os EPI e manipulando vacina



Vacinador aplicando a vacina contra brucelose

A ideia inicial nasceu da concepção de um processo formativo para a emancipação do produtor. O curso de formação deveria gerar “produtos”, ou seja, ações concretas nas propriedades. Desta forma tornariam se capazes de fazer a leitura de sua realidade e programarem mudanças, que, mesmo simples em suas concepções, seriam significativas em seu potencial de contribuição.

As técnicas utilizadas para essa formação foram aulas expositivas interativas para problematização, discussão dos assuntos temáticos e a vivência prática individual. Também, durante estes momentos, trabalhou-se dinâmica de motivação, para proporcionar maior interação entre os envolvidos.

Foram discutidos temas como utilização de equipamentos de proteção individual, contenção animal, as técnicas de vacinação, conservação e transportes das vacinas, legislação, sintomas da doença, formas de

transmissão, além de mostrar, na prática individual, a vacinação no animal e como é feita a marcação.

Dividida entre teoria e prática, a formação teve carga horária de 16 horas e permitiu que a própria comunidade se organizasse socialmente para que todas as bezerras de três a oito meses fossem vacinadas, emancipando, dessa forma, o assentamento e trazendo um melhor referencial sanitário para o rebanho.

Os agricultores dos cinco assentamentos participaram do curso de formação de auxiliares de vacinadores e todos foram aprovados. Os cinco agricultores fizeram um trabalho de dois anos. Foram bem aceitos pela comunidade e receberam bastante elogio da forma como conduziram as vacinações e marcações das bezerras. Os vacinadores foram sempre demandados pela comunidade, inclusive para vacinar contra outras doenças como aftosa, raiva e clostridioses, ampliando



Bezerra vacinada e marcada com ferro candente

o controle sanitário local e proporcionando renda extra.

A partir da formação, os vacinadores foram cadastrados na Agrodefesa e em sua comunidade local combinavam com os produtores de leite a vacinação de bezerras. Com o apoio da Emater-DF adquiriam a receita da médica veterinária agente formadora, para compra da vacina. Os agricultores promoveram a vacinação e marcação. A Emater-DF emitia o atestado de vacinação para cadastro oficial de cada produtor na Agrodefesa. A entrega dos atestados era realizada pela agente formadora dos vacinadores, para mediar e avaliar a atuação do vacinador em cada lote do assentamento que requeria a vacinação. Com esse atestado de vacinação os produtores adquiriam o direito a Guia de Trânsito inter e intraestadual de animais (GTA). A emissão de GTA, para qualquer que seja a finalidade do trânsito dos animais, fica condicionada à regularidade da vacinação das bezerras contra brucelose na exploração pecuária da origem.



Vacinador promovendo vacina nas bezerras.

Resultados

A avaliação do aprendizado compreendeu o envolvimento apresentado pelo vacinador durante o desenvolvimento da formação e nas diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem. O processo de avaliação foi contínuo e interativo para que possibilitasse ao vacinador a constante reavaliação o seu processo de aprendizagem e ajustá-lo às necessidades do seu desenvolvimento, possibilitando o replanejamento da ação de vacinação contra brucelose.

A tabela 1 apresenta o assentamento Vista Alegre com o maior número de bezerras vacinadas por possuir o maior número de famílias produtoras de leite. No segundo ano, a demanda foi menor devido ao nascimento de poucas fêmeas bovinas. O assentamento São Marcos foi o que apresentou o menor número de fêmeas vacinadas por possuir poucas famílias produtoras de leite. O assentamento Presidente Lula iniciou seu trabalho de vacinação apenas em 2016, apesar do vacinador ter formado um ano antes. Todas as fêmeas nascidas em 2015 e 2016 foram vacinadas dentro desse projeto.

Tabela 1. Quantidade de bezerras de três a oito meses vacinadas contra brucelose, em 2015 e 2016.

Assentamento/ Ano	Vista Alegre	São Marcos	Manacá	Presidente Lula	Buriti das Gamelas	Total
2015	262	27	63	0	81	443
2016	89	22	70	32	38	251
Total	351	49	133	32	119	684

“ Na minha propriedade eu já faço tudo que é trabalho (...) Agora também vou ser vacinador contra a brucelose ”

Os resultados foram além das capacidades técnicas adquiridas. Entre eles destacam-se:

- Aproximação entre os sujeitos pertencentes à mesma comunidade rural, que muitas vezes, encerrados em seus afazeres cotidianos, mesmo que geograficamente próximos, não se relacionavam;
- O rompimento do modelo de educação clássica como padrão de processo educativo para os povos do campo;
- A construção de metodologias para a educação informal que atendam expectativas e características dos sujeitos da agricultura familiar;
- Autonomia do produtor e geração de renda;
- Aceitação da comunidade;
- Organização coletiva;
- Qualidade de trabalho.

“Este curso é muito importante para a gente, porque temos necessidade, muitas vezes precisamos de vacinação e não encontramos ninguém capacitado para fazer o trabalho”. Fala de agricultor assistido pelo vacinador.



Vacinador marcando a bezerra vacinada

“Na minha propriedade eu já faço tudo que é trabalho. Todo dia de manhã estou no curral prendendo bezerro, tirando leite de vaca e vacino contra a aftosa. Agora também vou ser vacinador contra a brucelose”. Fala de vacinador formado pela Emater-DF.

Referências bibliográficas

BEER, J. Brucelose bovina. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos.** São Paulo: Roca. V.2. 1998.

EMATER-DF SEDE

Parque Estação Biológica - Ed. EMATER-DF
CEP 70.770-915 - Brasília-DF | Fone: 3311-9300
Site: www.emater.df.gov.br | E-mail: emater@emater.df.gov.br

GERÊNCIAS LOCAIS

Alexandre de Gusmão

Fone: 3311-9382 | 3540-1916
alexandregusmao@emater.df.gov.br

PAD/DF

Fone: 3339-6516
paddf@emater.df.gov.br

Brazlândia

Fone: 3391-1553
brazlandia@emater.df.gov.br

Paranoá

Fone: 3369-1327
paranoa@emater.df.gov.br

Ceilândia

Fone: 3471-4056
ceilandia@emater.df.gov.br

Pipiripau

Fone: 3501-1990
pipiripau@emater.df.gov.br

CENTRER - Centro de Capacitação Tecnológica e Desenvolvimento Rural Instituto Federal de Brasília - IFB

Fone: 3311-9386
centrer@emater.df.gov.br

Planaltina

Fone: 3389-1327
planaltina@emater.df.gov.br

Escritório de Comercialização

Fone: 3311-9383
escom@emater.df.gov.br

Rio Preto

Fone: 3501-1993
riopreto@emater.df.gov.br

Gama

Fone: 3556-4323
gama@emater.df.gov.br

São Sebastião

Fone: 3339-1556
saosebastiao@emater.df.gov.br

Gerência de Projetos Estratégicos Leste (Formosa-GO)

Fone: 98525-6646
formosa@emater.df.gov.br

Sobradinho

Fone: 3387-6982
sobradinho@emater.df.gov.br

Gerência de Projetos Estratégicos Noroeste (Pe. Bernardo)

Fone: 98464-7835
padre.bernardo@emater.df.gov.br

Tabatinga

Fone: 3501-1992
tabatinga@emater.df.gov.br

Jardim

Fone: 3501-1994
jardim@emater.df.gov.br

Taquara

Fone: 3483-5950
taquara@emater.df.gov.br

Vargem Bonita

Fone: 3380-2080
vargembonita@emater.df.gov.br



Secretaria de Agricultura
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural

